

A PLATAFORMA MOODLE NA UTILIZAÇÃO DOS 20% A DISTÂNCIA EM CURSOS DE LICENCIATURA DO PARFOR

Belém – PA – Maio 2012

Categoria: C

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: D

Natureza: A

Classe: A

RESUMO

Este artigo descreve os resultados da pesquisa de um Projeto Piloto com finalidade de investigar como está sendo desenvolvida a carga horária a distância das disciplinas dos cursos de licenciatura do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, que é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada. O projeto pedagógico dos cursos contemplam em sua matriz curricular uma carga horária de 20% de cada disciplina que deve ser ofertada na modalidade a distância, e para isto, um dos recursos a serem utilizados para as atividades a distância é o Ambiente Virtual de Aprendizagem *moodle*, por professores e alunos. Para esta pesquisa, utilizou-se um questionário *online*, aplicado aos professores formadores dos cursos do PARFOR/UFRA.

Palavras chave: Ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*; ensino-aprendizagem; carga horária a distancia; PARFOR.

1- Introdução

A proliferação e popularização de ferramentas de comunicação tendo como suporte a Internet, impulsionou projetos e pesquisas sobre outras perspectivas em Educação a Distância - EaD. Nesse contexto surgem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), espaços informatizados que servem como repositório/fonte de informação tanto como ferramenta de comunicação. Para permitirem o acesso, a interação e a troca de informações, são disponibilizadas várias ferramentas, cujas potencialidades dependem, em parte, das possibilidades técnicas existentes e das habilidades dos docentes para operá-las.

O computador possibilita uma organização espaço-temporal diferente daquela da aula presencial. É importante destacar que nem todas as técnicas testadas e conhecidas para a aula presencial são eficazes para a aula virtual, do que decorre que essa transição precisa ser objeto de reflexão e não simplesmente transposta de uma situação para outra (PALLOFF; PRATT, 2002). A EaD tem especificidades que devem ser consideradas ao se planejar ações ou programas educativos a distância, do contrário, corre-se o risco de reproduzir procedimentos metodológicos equivocados.

Para potencializar o uso do AVA é importante estar atento ao perfil do público alvo - que habilidades possuem e quais precisam ser desenvolvidas - e oferecer espaços para que os alunos registrem suas anotações, dificuldades, perguntas, resoluções, delineando sua caminhada na busca de novas idéias e descobertas.

O ambiente deve ser dinâmico, permitindo que a relação pedagógica seja construída continuamente, e que o sujeito da aprendizagem também se "construa" à medida que as interações acontecem.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem devem permitir interações entre o aprendiz e o objeto de estudo. Por ser um ambiente cooperativo e colaborativo, tem como objetivos:

- promover a utilização dos serviços da Web para fins educativos;

- contribuir para mudanças pedagógicas, dando suporte à recriação;
- incentivar a produção do conhecimento;
- criar comunidades virtuais de aprendizagem.

Por meio do AVA disponibilizam-se: conteúdos, transparências, textos, vídeos, links e imagens. A interatividade é oportunizada pelas ferramentas de comunicação e cooperação entre alunos e entre aluno professor via correio eletrônico, lista de discussão, grupo de discussão, chat.

Para Almeida (2003), o desenvolvimento de atividades no ambiente virtual de aprendizagem propõe incentivar a reflexão e a cooperação, bem como a construção de relações que apresentam conhecimentos referentes aos conceitos e às condutas envolvidas no processo ensinar e aprender.

2. O Moodle no Contexto dos Cursos do PARFOR

No processo de ensino-aprendizagem os Projetos Pedagógicos dos Cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica ofertados pela Universidade Federal Rural da Amazônia contemplam em sua matriz curricular uma carga horária de 20% de cada disciplina que deve ser ofertada na modalidade a distância, e para isto, um dos recursos a serem utilizados para as atividades a distância é o Ambiente Virtual de Aprendizagem *moodle* entre outras formas de se trabalhar o conteúdo a distância. Como consta na Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 que a modalidade semipresencial se caracteriza como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

O *Moodle* é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem. A palavra *Moodle* é um acróstico de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning*, que é especialmente significativo para os programadores e acadêmicos da educação.

Podemos dizer também que o *Moodle* é um *Course Management System (CMS)*, também conhecido como *Learning Management System (LMS)*, ou seja, um Sistema de Gestão de Aprendizagem em trabalho colaborativo ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele é um aplicativo web gratuito que os educadores podem utilizar na criação de sites de aprendizagem *online*. Este sistema foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Marti Dougiamas de acordo com o site oficial do *Moodle* (Disponível em: www.moodle.org).

3. Avaliação dos 20% a Distância nos Cursos do PARFOR da UFRA

Em 2007, com a adesão ao Plano de Metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), os estados e municípios elaboraram seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR), onde demonstraram suas necessidades relacionadas à formação de professores, visando assegurar a formação exigida na LDB 9394/96 para todos os educadores que atuam na educação básica. Após a demanda enviada pelos Estados e Municípios, foi instituído o decreto 6.755/09, que trata da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, que possui a finalidade de organizar, junto aos estados, municípios e Distrito Federal, a Formação Inicial e Continuada dos profissionais da educação básica.

Dados do Educasenso (2007) indicam que no Pará as necessidades ainda são enormes. Há ainda cerca de 62.000 docentes sem qualificação adequada no Estado, ou por não possuírem Licenciatura, ou por atuarem em uma área e possuírem Licenciatura em outra área.

Diante deste cenário e a partir de um esforço conjunto, o Ministério da Educação lançou o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada, onde o docente poderá se graduar em cursos de primeira Licenciatura, de segunda Licenciatura ou formação pedagógica (bacharéis sem licenciatura).

Em cumprimento ao Decreto 6.755/2009, em que o MEC instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, ficou delegado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior - Capes a responsabilidade pelo acompanhamento, apoio e avaliação dos cursos no âmbito do PARFOR, que prevê uma oferta superior a 400 mil novas vagas nos 25 estados que aderiram à formação inicial, tendo os cursos iniciado no 2º. Semestre de 2009 e as demais entradas previstas até 2014.

A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, com sede em Belém no estado do Pará, teve sua inserção no PARFOR após adesão institucional que ocorreu no dia 27 de outubro de 2009 e foi publicada no DOU nº 8, Seção 3, de 13 de janeiro de 2010, e encontra-se atualmente vinculado à Pró- Reitoria de Ensino - PROEN.

O PARFOR na UFRA iniciou as suas primeiras turmas no primeiro semestre de 2010 com o curso de Licenciatura em Computação nos municípios de Bragança e Dom Eliseu. Atualmente o PARFOR/UFRA conta com 22 (vinte e duas) turmas de Licenciatura em Computação; 14 (quatorze) turmas de licenciatura em Ciências Naturais e 14 (quatorze) turmas de Pedagogia, totalizando 50 (cinquenta) turmas e (1.751) mil setecentos e cinquenta e um alunos distribuídos em 19 municípios/polos onde somente 4 destes estão nos campi da instituição os demais são parcerias com as prefeituras.

3.1 A Pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como um Projeto Piloto com finalidade de investigar como está sendo trabalhado os 20% a distancia, da carga horaria das disciplinas dos cursos de licenciatura do PARFOR na UFRA, por meio da Plataforma *moodle* que segundo Oliveira e Pereira (*apud* RIBEIRO, 2001), como um ambiente virtual de aprendizagem construído especificamente para EaD deve ser concebido para apoiar a aprendizagem. Neles são necessários instrumentos para o aprendente construir, modificar e interagir com o seu próprio mapa conceitual.

Para esta pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário *online*, aplicado aos professores alunos dos cursos do PARFOR/UFRA e aos professores formadores externos e internos da UFRA.

Os dados obtidos foram organizados em categorias conforme o instrumento e analisados por meio de estatística de tabelas e gráficos. Destaca-se que apenas os dados referentes aos professores serão discutidos neste texto.

Este instrumento avaliativo foi disponibilizado no período de 20/07/2011 a 10/08/2011 na Plataforma *Moodle* (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para preenchimento *online*. Dos 120 professores do PARFOR pesquisados, 48 deles responderam ao questionário, sendo que destes 22 são professores que atuam no curso de Licenciatura em Computação, 13 atuam no curso de Licenciatura em Ciências Naturais e 01 atua no curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Pedagogia, 12 atuam no curso de Licenciatura em Pedagogia, que correspondem respectivamente a 47%, 28% e 25%. Dos professores que responderam a pesquisa 04 (quatro) atuaram no primeiro semestre de 2010, 11 (onze) no segundo semestre de 2010 e 33 atuou no primeiro semestre de 2011. Quanto à formação acadêmica: 48 professores pesquisados, 13 deles são Especialistas, 10 Mestrandos, 23 Mestres e 02 Doutores.

Quanto à experiência dos professores na participação como alunos em cursos à distância 23 declararam ter participado de 01 curso ou mais e 26 responderam não ter tido contato com nenhum tipo de curso na modalidade à distância, neste caso podemos considerar um expressivo número de professores que já tiveram algum contato com a modalidade de ensino a distância.

O tipo de curso realizado pelos professores que declararam já terem tido contato com a modalidade de ensino a distância são: aperfeiçoamento; extensão; curso técnico; disciplinas; graduação; pós-graduação, onde 18 realizaram apenas um tipo de curso e 5 realizaram até três cursos.

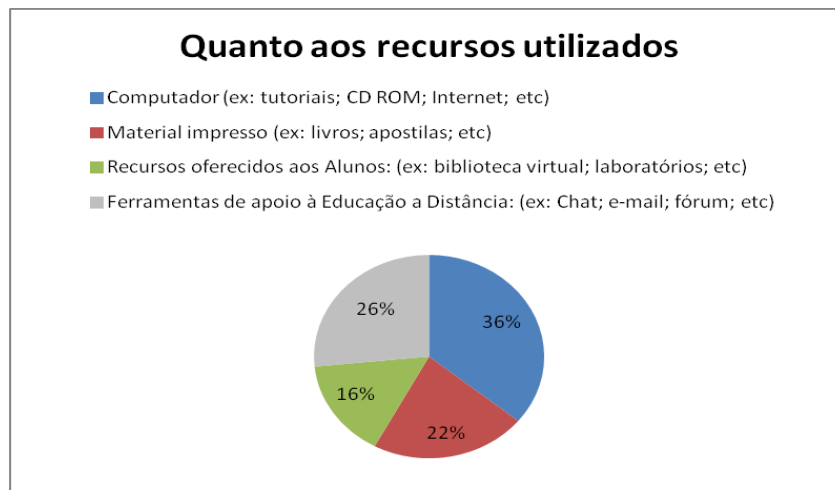


Figura 01: Quanto aos recursos utilizados

Quanto aos aspectos que requerem melhorias para a oferta de cursos pela UFRA/PARFOR aos professores para executarem os 20% à distância no *moodle*, a pesquisa apontou que menos de 50% dos professores do PARFOR tiveram acesso à formação para a utilização da plataforma *moodle*.

Verificou-se que 51% dos professores formadores possuem experiência em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, 45% destes utilizaram pela primeira vez as ferramentas do *moodle* e 4% não possuem experiência com a ferramenta.

Das atividades a distância e a utilização dos 20% da carga horária procede-se a análise sobre a utilização dos 20% da carga horária das disciplinas destinadas às atividades a distância dos cursos do PARFOR/UFRA. Percebe-se que 45 professores utilizam a carga horária destinada às atividades a distância, enquanto que 4 professores não a utiliza.

Das disciplinas pesquisadas no que tange a carga horária destinada a atividades a distância (linguagem e Programação Orientada a Objetos; Introdução à Computação; Matemática para Computação; Algoritmo; Programação Psicologia da Educação; Arquitetura de Computadores; Fundamentos de Informática Educativa; Fundamentos da Educação a Distância; Projeto Integrador I; II Computadores, Sociedade e Matemática para Computação), verificou-se em que momento o professor ministrou sua disciplina pelo PARFOR nas atividades a distância. De acordo com os dados 3

professores responderam que sua disciplina foi ministrada no início, 5 professores responderam que no meio da disciplina, 17 professores responderam que no final da disciplina, 21 professores responderam durante a disciplina e 03 professores que não realizaram atividades a distância. Com relação ao acompanhamento de atividades a distância do PARFOR 36 professores responderam que há acompanhamento de verificação de atividades desenvolvidas e 11 professores opinaram que não há acompanhamento.

Consideramos também nesta pesquisa os recursos tecnológicos utilizados para o desenvolvimento das atividades na tabela abaixo podemos analisar quais recursos foram utilizados.

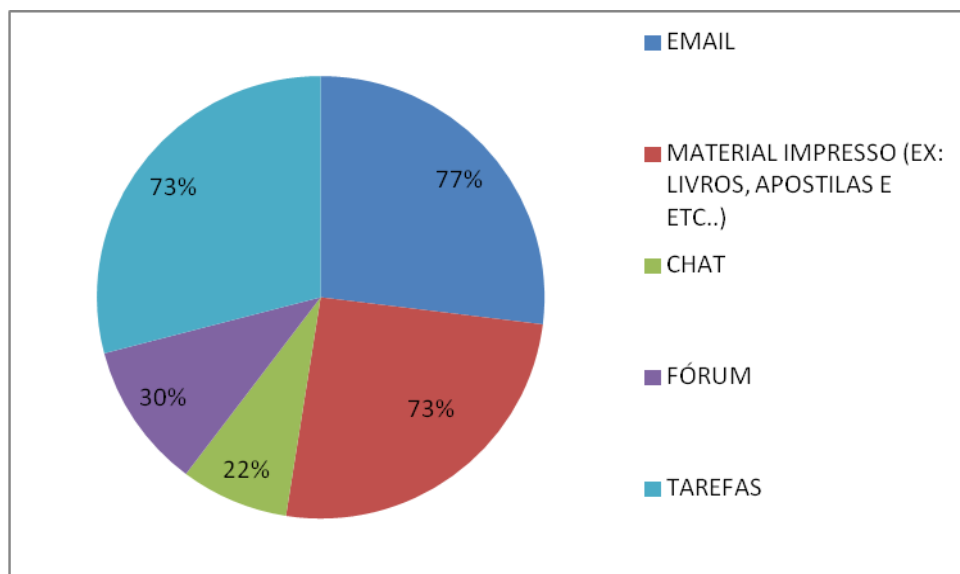


Figura 02: Recursos utilizados pelos professores

Outros recursos citados pelos professores foram: Seminários; Acessos a sites; Material de aula postado no *Moodle*; Vídeos para ilustrar o conteúdo da aula Material de aula; Aulas expositivas com data show; Material didático autoexplicativo disponibilizado na plataforma *Moodle*.

Com relação ao acompanhamento de atividades a distância do PARFOR 36 professores responderam que há acompanhamento de verificação de atividades desenvolvidas pelo PARFOR e 11 professores opinaram que não há acompanhamento.

Indagamos aos professores acerca de várias questões pertinentes na ação educativa e avaliativa do mesmo durante suas atividades à distância, apreciemos abaixo os dados coletados. O nível de satisfação com as atividades a distância.

CRITÉRIOS	Nº PROFESSORES	PORCENTAGEM (%)
1=Insuficiente	4	8%
2=Regular	10	20%
3= Bom	28	57%
4=Excelente	7	14%

3. Conclusões

Entende-se que a pesquisa é condição indispensável da prática docente, a consequência decorrente é que a pesquisa, tanto para o docente quanto para o discente, torna-se um princípio educativo referencial, uma vez que o professor não educa apenas através de palavras, mas também pela postura revelada em suas atitudes no conjunto de suas ações. Por isso, foi importante realizar esta pesquisa para conhecermos melhor, o desenvolvimento das atividades relacionadas a oferta de disciplinas que trabalham os 20% a distância nos cursos de licenciatura do PARFOR/UFRA, bem como, promovermos futuras melhorias nas atividades desenvolvidas. Por isso, observamos que no decorrer da análise da coleta de dados foram identificados fragilidades e aspectos que requerem melhorias e também potencialidades em nosso Plano Nacional de Formação Docente (PARFOR/UFRA). Fragilidades, Aspectos e potencialidades essas, que serão priorizados e melhorados no decorrer de nossas atividades acadêmicas e administrativas do PARFOR/UFRA. A partir desta pesquisa ficou evidenciado a importância da realização de forma contínua de capacitação na utilização do *moodle* no que tange a pedagogia digital para que se possa explorar com mais profundidade as ferramentas em sua forma pedagógica.

Referencias

ABOUT Moodle. Disponível em: www.moodle.org. Acesso em: 20 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 julho de 2010. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Básica.** *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 14 jul. 2010.

RIBEIRO, V. S. **Ambiente de aprendizagem Web:** um olhar a partir de um curso de especialização do Laboratório de Ensino a Distância (LED/UFSC). 2001. Dissertação (Mestrado em Mídia e Conhecimento). Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço:** estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, C. Z. et al. **Ambiente virtual de aprendizagem: uma proposta para autonomia e cooperação na disciplina de informática.** Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~sbie2001/figuras/artigos/a201/a201.htm>>. Acesso em: 24 dez. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1994, 80p.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão?** *Psicologia: teoria e pesquisa*. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago, 2006.